

Carta Aberta à comunidade do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA

Caros (as) membros,

Vimos por meio desta carta aberta apresentar à comunidade do IMPA (alunos, professores, funcionários e visitantes) a atual situação financeira dos alunos de pós-graduação desta instituição. Em 31 de março de 2012 totalizam-se 1400 dias (3,8 anos) desde que as bolsas foram reajustadas pela última vez. Atualmente, estão com o valor de R\$1.200,00 para alunos de mestrado (MsC) e R\$1.800,00 para alunos de doutorado (PhD). A presente carta tem como objetivo mostrar a atual situação financeira dos alunos de pós-graduação do IMPA.

Em 2008, o salário mínimo (SM) era de R\$415,00, o que resultava em uma razão bolsa/SM de 4,34 e 2,89 para as bolsas de doutorado e mestrado, respectivamente. Atualmente, o salário mínimo é de R\$622,00 o que fez diminuir a razão para 2,89 e 1,93 para as bolsas de PhD e MsC, respectivamente, provocando uma desvalorização considerável das bolsas nos últimos anos.

Devido a isto, os alunos não apenas estão tendo que cortar seus “luxos”, mas eles estão sendo levados a viver em condições extremamente básicas. Realizando um levantamento de gastos necessários dos alunos (veja tabela abaixo), este mostra que os gastos de um aluno totalizam R\$1806,36 por mês. Isto sem considerar gastos com viagens, roupas, visto de estudante, medicamentos ou qualquer outro tipo de despesa não-mensal, tão pouco considerando gastos associados a família que o aluno pode ter que manter.

Gastos	\$/unidade	Dias	Total
Aluguel	800.00	1	800.00
Almoço IMPA	9.20	22	202.40
Transporte do/ao IMPA	5.50	22	121.00
Plano de saúde	132.50	1	132.50
Tempo livre	30.00	8	240.00
Cuidados pessoais	37.82	1	37.82
Lanchonete no IMPA	5.00	22	110.00
Limpeza	18.95	1	18.95
Comida	93.69	1	93.69
Celular	50.00	1	50.00
Total			1806.36

Se agregarmos os gastos acima citados, o total ultrapassa os R\$2.000,00, o que se adequa ao valor levantado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), que disse que o salário mínimo necessário para se viver no Brasil é de R\$ 2.323,21 (Fevereiro/2012).

Isto quer dizer que os alunos de doutorado e, principalmente, os de mestrado, estão vivendo com uma bolsa que é inferior ao mínimo necessário. Por causa disto, os alunos têm tido que diminuir sua qualidade de vida. Muitos vivem em quarto de empregado, dividem quarto, têm ido morar em bairros populares ou muito distantes. Esta situação também pode levar possíveis pós-graduandos a optarem por buscar outros destinos onde a qualidade de vida seja maior.

Como disse a presidente da Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG), a pós-graduação é uma opção e as bolsas não são um salário, mas "o ideal é que valorizem (o benefício) o suficiente para as pessoas seguirem na carreira acadêmica e dedicarem um tempo a mais para sua formação".

É importante entender que esta situação afeta a todos como comunidade IMPA. Se a situação não mudar a curto prazo, estas dificuldades extra-acadêmicas podem causar fuga de alunos e a diminuição do desempenho dos que ficam.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 2012

Comissão Diretiva da APG